

 RELIGIÃO


Inicialmente sentado ao lado de Paulo Cafôfo, Miguel Albuquerque pediu a Gonçalo Santos que se colocasse entre ambos.

# “Um bastião da portugalidade e da fé”

**ORLANDO DRUMOND**  
odrumond@dnoticias.pt

Alexandre Mendonça, o padre madeirense que há meio século emigrou para a Venezuela, onde soma já três décadas de sacerdócio “continua hoje a ser um bastião da portugalidade e da fé junto da nossa comunidade”, elogiou Miguel Albuquerque, presidente do Governo Regional.

À chegada à paróquia do Piquinho (Caramachão), em Machico, onde decorreu a missa de acção de graças que celebrou os 30 anos de sacerdócio de Alexandre Mendonça, o chefe do executivo madeirense confessou ter “admiração extraordinária” pelo trabalho que o padre madeirense “fez e continua a fazer na Venezuela”. Lembrou o “papel determinante e importantíssimo” que o sacerdote teve aquando da tragédia de Vargas. Como primeiro político português a visitar a zona devastada, Albuquerque diz ter sido “testemunha do esforço colossal”, referindo-se ao empenho do agora homenageado “em ajudar as famílias devastadas pela tragédia”.

Porque a actualidade continua também a ser marcada pelas “circunstâncias difíceis” que a comunidade tem vindo a enfrentar, o presidente do Governo disse que “não podia deixar de estar presente” nesta homenagem que é também o reconhecimento do “trabalho importantíssimo” desenvolvido por Alexandre Mendonça, mais ainda ao reconhecer que “é importante estarmos nos momentos difíceis”.

Lembrou a recente visita à Venezuela do secretário da Educação, Jorge Carvalho, para reiterar que o Governo Regional vai não só “continuar a trabalhar e a visitar as nossas comunidades”, mas também apoiar “dentro das nossas possibilidades”.

Apontou o esforço de cooperação no sentido de facilitar a documentação, tendo em conta os problemas de equivalência, determinantes não só para aqueles que procuram inserir-se no mercado de trabalho, mas também para quem continua no ensino.

Sobre as prometidas ajudas do Estado, fez referência a uma reunião com o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, afirmou: “com certeza que parte dessa verba vai vir. Agora ainda não veio”. Ainda assim

## PADRE ALEXANDRE MENDONÇA FOI HOMENAGEADO PELOS 30 ANOS DE SACERDÓCIO

não dúvida que esse apoio chegará, por entender que em questões de cariz humanitário “o mínimo que se exige de um governo é que cumpra”, apontou.

“As coisas estão mais ou menos definidas. Mas entretanto enquanto vai e não vem, nós vamos adiantando, vamos ajudando porque é isso que temos que fazer”, concretizou.

Declarções dadas à entrada para

a eucaristia que foi co-celebrada pelo padre Alexandre Mendonça, capelão da Missão Católica Portuguesa em Caracas, juntamente com António Ramos, pároco da igreja do Piquinho. Cerimónia que contou também com a presença de D. Teodoro de Faria, bispo emérito do Funchal e do padre Fiel Sousa, vigário-geral da Diocese.

Na plateia que encheu o templo, além de Miguel Albuquerque e de vários ex-governantes (Manuel António Correia, Sérgio Marques, Conceição Estudante, Brazão de Castro e Rubina Leal), também Paulo Cafôfo, presidente da Câmara Municipal do Funchal, marcou presença.

Depois do cumprimento frio entre os dois presidentes, o início da cerimónia religiosa ficou também mar-

cada pelo indisfarçável incómodo de Miguel Albuquerque em ficar sentado ao lado de Paulo Cafôfo. Depois de alguns instantes ‘inclinado’, o presidente do Governo convenceu Gonçalo Santos, coordenador do Gabinete de Apoio ao Emigrante da Venezuela, a saltar da 2.ª fila para ficar sentado entre Albuquerque e Cafôfo.

Antes, o sacerdote madeirense de 63 anos fora calorosamente saudado por muitos dos que enchem a igreja.

Alexandre Mendonça considerou ser este “o momento propício para agradecer a Deus tudo aquilo que tem feito ao longo destes 30 anos de vida sacerdotal” junto da grande comunidade de madeirenses radicados na Venezuela.

No final deste mês regressa a Caracas para “continuar o trabalho” neste “momento difícil” para toda a comunidade que sofre com a situação do país. Aconselha, “sobretudo quem tem crianças” a “olhar para a Madeira, para Portugal, para a Europa”, ou seja, “a olhar para o futuro com o presente que temos”, aponta, consciente que dificilmente a situação melhorará num futuro próximo. “Aqueles que podem, penso que fazem bem (sair) para o futuro dos seus filhos”, recomendou.

Agradecido pelo “momento lindo” que foi a homenagem na paróquia de onde é natural a família da mãe, para Alexandre Mendonça foi um reviver de muita lembranças e também de algumas tristezas, neste caso, dos pais e de dois dos quatro irmãos que já faleceram.

## ALBUQUERQUE ‘AFASTOU-SE’ DE CAFÔFO

■ O cumprimento caloroso que Albuquerque e Cafôfo deram ao homenageado quando ambos foram recebidos à entrada da igreja por Alexandre Mendonça, contrastou com a saudação fria entre os dois presidentes trocaram já no interior do templo. De resto, o início da cerimónia religiosa ficou também marcada pelo indisfarçável incómodo de Miguel Albuquerque em ficar sentado ao lado de Paulo Cafôfo. Depois de alguns instantes ‘inclinado’, como que a querer fugir do contacto com o autarca funchalense, o presidente do Governo resolveu o ‘inconveniente’, con-



vencendo Gonçalo Santos, coordenador do Gabinete de Apoio ao Emigrante da Venezuela, a saltar

da 2.ª fila para vir se sentar na fila da frente, ‘entalado’ entre Albuquerque e Cafôfo.